

Operadora:

Boa tarde, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência de resultados relativos ao 3T14 do Banco Santander Brasil. Presentes aqui estão o Sr. Angel Santodomingo, Vice-Presidente Executivo, CFO; e Sr. Luiz Felipe Taunay, responsável pela área de Relações com Investidores.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente e estará disponível pelo www.santander.com.br/ri, onde a apresentação está disponível para download. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Gostaríamos de informar que perguntas recebidas pelo *webcast* terão prioridade de resposta. Se desejarem realizar uma pergunta via telefone, por favor, pressionem *1. Se a sua pergunta for respondida, aperte *2 para se retirar da fila. Cada participante estará limitado a duas perguntas. Caso tenha alguma pergunta adicional, por favor, retorne à fila novamente.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banco Santander, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria do Banco, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não serão garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro do Banco Santander e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaria de passar a palavra ao Sr. Angel Santodomingo, Vice-Presidente Executivo, CFO. Por favor, Sr. Santodomingo, pode prosseguir.

Luiz Felipe Taunay:

Bom dia. Eu gostaria apenas de reforçar a ideia de que daremos a prioridade para as perguntas realizadas através do *webcast*. As perguntas serão agrupadas conforme o tema; depois disso, caso seja necessário, responderemos as perguntas feitas através do telefone. Por favor, Angel, pode prosseguir.

Angel Santodomingo:

Obrigado Felipe. Bom dia, e muito obrigado pela presença na teleconferência do 3T14 do Santander Brasil. Primeiramente, antes de falar sobre os resultados, eu gostaria de dividir algumas ideias sobre o resultado da oferta voluntária de permuta de ações feita pelo nosso acionista controlador.

Como já viram, a adesão dos minoritários do Santander Brasil, somando-se as adesões dos acionistas que detinham ADRs, representou 13,7% do capital total. Como essa proporção não superou mais de 2/3 do *free float* existente, a oferta voluntária está, portanto, encerrada, de forma que não haverá nenhum período de obrigação adicional. Desta maneira, a participação do Grupo Santander no Santander Brasil passou a ser de 88,3% do capital social total.

As ações e Units do Santander Brasil deixaram de ser listadas no Nível 2 da BM&FBOVESPA e passaram a ser negociadas no segmento tradicional. Como mencionado durante a oferta, continuaremos nos esforçando para entregar maior rentabilidade aos nossos acionistas, acionistas atuais, e continuaremos com nossas atividades de Relações com Investidores como no passado.

Seguindo agora com os resultados do trimestre. Eu gostaria de comentar sobre o cenário macro, depois falarei sobre os destaques do 3T, e depois farei algumas observações finais.

No slide quatro, começamos com as perspectivas macroeconômicas e o consenso dessas perspectivas. A expectativa do mercado mostra um cenário macroeconômico melhorando para um nível ainda baixo de atividade, ao redor de 1%, que, como sabem, foi ajustado nas últimas semanas; com a inflação situando-se ao redor do topo da meta nos próximos dois anos. Em termos gerais, espera-se que a economia tenha uma recuperação gradual.

O mercado espera que o crescimento de 2015 seja impactado gradual e positivamente pelos ajustes na política econômica. Após o aumento de 25 bps na taxa de juros na última semana, o consenso ainda permanece em 11% para 2014 e 12% para 2015, e provavelmente será ajustado nas próximas semanas.

No que diz respeito ao mercado de câmbio, as expectativas são estáveis. Continuamos a acreditar que o Brasil irá superar os desafios econômicos de curto prazo e que o País continua sendo uma boa oportunidade de crescimento no longo prazo.

Agora, passando para a página seis, eu gostaria de destacar os principais destaques do trimestre, comparando o 3T contra 2T. Gostaria de mencionar que, a partir deste trimestre, nossos resultados já refletem a consolidação da GetNet, que ocorreu a partir de agosto de 2014, com impacto de dois meses em nossos resultados. O lucro líquido quase não foi impactado, entretanto, diferentes linhas da DRE foram impactadas.

Agora gostaria de compartilhar com os senhores a minha visão sobre os nossos resultados no trimestre.

Em primeiro lugar, o Banco segue com uma posição adequada em termos de capital e liquidez, refletida na sua solidez de balanço. O índice de Basileia atingiu quase 19%, 18,8%, com forte geração no trimestre e Tier 1 de 17,3%. O índice crédito/depósitos reduziu para 96%.

Em segundo lugar, a carteira de crédito ampliada cresceu 5% no trimestre. Eu gostaria de ressaltar esses 5%, que foi impulsionado, principalmente, a grandes empresas e crédito imobiliário, que cresceram, ambos, 9%.

Se desconsiderarmos o efeito da variação cambial, que também impactou positivamente, a carteira ampliada, em vez de 5%, cresceria 4%. Ao mesmo tempo, do lado da captação de clientes, continuamos ainda crescendo fortemente, apresentando um crescimento de 5% em três meses.

Em terceiro lugar, com relação aos resultados, a receita total cresceu 4% no mesmo período, como resultado do crescimento tanto da margem financeira bruta, quanto das comissões. Por outro lado, despesas gerais, incluindo depreciação e amortização, apresentaram um aumento de 6,7% em três meses, refletindo o impacto de perímetro e os reajustes contratuais ou acordo salarial no período.

O lucro líquido totalizou R\$1,4 bilhão no 3T14, e apresentou um aumento de 2% no trimestre. É claro que irei detalhar as diferentes linhas da DRE.

Por fim, gostaria de destacar a melhoria na qualidade do crédito da nossa carteira. O índice de inadimplência acima de 90 dias mostrou redução de 40 bps no trimestre, e o índice de cobertura atingiu 170%, uma melhora contra o último trimestre. Esses índices foram acompanhados por boa qualidade dos indicadores antecedentes, os quais mencionarei nos próximos slides.

No slide oito, basicamente temos a evolução do lucro líquido. Como mencionei, o lucro líquido totalizou R\$1,464 bilhão, um aumento de 2% no trimestre. No acumulado, o resultado dos 9M14 foi de R\$4,328 bilhões, estável em relação ao mesmo período de 2013.

Agora vamos falar sobre as principais linhas do resultado, que aparece no slide nove. Começando com receitas, a margem financeira bruta aumentou 4% no trimestre e reduziu 9% em 12 meses. A evolução de 12 meses, como já mencionei em outros trimestres, foi impactada, dentre outros fatos, pelo plano de otimização de capital que foi executado janeiro desse ano. No trimestre, tivemos um aumento da margem, favorecido por maiores ganhos com as atividades de mercado, e veremos mais detalhes nos slides a seguir.

As comissões cresceram 3% em três meses. Cabe destacar que a evolução no trimestre e no ano foram impactadas por eventos pontuais, como vocês verão adiante. . Em todo caso, excluindo esses efeitos, as comissões cresceriam 5% no trimestre e 8% em 12 meses.

A respeito do resultado de provisão de crédito, ficou estável no trimestre. No acumulado totalizou R\$7,3 bilhões, com uma redução de 22% no ano. Continuamos a manter uma redução bastante acentuada, em bases acumuladas, observada nos trimestres anteriores.

Em termos de crédito, o custo do crédito também reduziu em 10 bps no trimestre e 133 bps em doze meses. As despesas gerais, uma linha muito importante em nossa DRE, mantiveram-se sob controle, com crescimento anual aproximado em 3%, bem abaixo da inflação, refletindo nossos esforços para aumentar a produtividade e a eficiência. No trimestre, como os senhores podem observar, as despesas cresceram perto de 7%, 6,8%, impactadas pelo que já mencionei anteriormente, que foram os acordos salariais assinados neste trimestre e pelo efeito de perímetro, que também já comentei anteriormente. De qualquer maneira, com relação ao custo, continuaremos a manter um crescimento bem abaixo da inflação.

Como resultado das dinâmicas que mencionei, o lucro líquido apresentou um crescimento de 2% no trimestre.

Na próxima página, com relação à margem financeira bruta, eu gostaria de mencionar alguns pontos importantes. A margem financeira bruta atingiu R\$7 bilhões no 3T14, com aumento de quase R\$300 milhões, ou seja, R\$294 milhões quando comparado ao trimestre anterior. Este desempenho foi impulsionado pelo que chamamos de “outras margens”, o que basicamente reflete um retorno a níveis normais históricos de atividade com o mercado, como vocês podem ver nas colunas, à exceção do segundo trimestre.

A margem de crédito apresenta uma redução, resultado do bom crescimento em produtos de baixos spreads, como pode ser observado no gráfico de spread. A redução dos spreads foi devida à queda dos empréstimos rotativos, também mitigados pelo crescimento do crédito imobiliário. Assim, apresentamos uma queda de 9% em empréstimos rotativos, que, basicamente, foi compensado ou tende a ser compensado por produtos com spread menores, como o crédito imobiliário. Por fim, a redução da margem foi totalmente devida à mudança de *mix*.

No acumulado de 9M14, a margem financeira chegou a R\$20,7 bilhões, com redução tanto da margem relacionada a negócios, ou à mudança do *mix*, quanto em outras margens, como mencionei no 2T.

A redução de linha outras é resultado basicamente de dois fatores: menores resultados acumulados das atividades com o mercado, que também inclui impacto de uma taxa Selic mais elevada, como mencionei em trimestres anteriores; e o impacto conhecido do plano de otimização de capital, que já mencionei, que foi iniciada em janeiro. De fato, o impacto da otimização de capital explica aproximadamente 50% da variação da linha "Outros". Excluindo esse impacto, a margem financeira bruta teria caído 6% em doze meses, ou seja um impacto aproximado de 3 p.p..

Na página 11, observamos a carteira de crédito. Como podem observar, o crescimento do crédito, em termos gerais, mostrou aceleração no trimestre em todos os segmentos. A carteira de crédito ampliada totalizou R\$293 bilhões, registrando crescimento pelo segundo trimestre consecutivo, com aumento de 5% no trimestre e 7% em 12 meses, principalmente impulsionada pelo segmento de grandes empresas, que cresceu 9% no trimestre e 17% em 12 meses. Mesmo desconsiderando o efeito da variação cambial, este segmento apresentou uma evolução bastante expressiva.

No segmento pessoa física, o crédito imobiliário foi o destaque, com crescimento de 9% no trimestre e 35% em 12 meses. A performance deste segmento foi afetada pelas operações de consignado, como aconteceu nos trimestres anteriores. Novamente, excluindo esse produto, o segmento de pessoa física crescerá 1,9% no trimestre e 9,2% em 12 meses.

A carteira de financiamento ao consumo, outro segmento importante, ficou relativamente estável no trimestre. Gostaria de lembrá-los que esta linha refere-se principalmente a financiamento de veículos. Embora o mercado financiamento de veículos esteja desacelerando, continuamos ganhando cota e nos tornamos líderes em originação de crédito, com uma participação de mercado de mais de 20%. Pela primeira vez, somos o número um do mercado.

Em relação ao segmento de pequenas e médias empresas, podemos ver que a evolução está melhorando no trimestre como resultado do empenho do Banco neste segmento, com a intenção de começar 2015, basicamente no 1T15, com uma nova proposta, mais fortalecida, que já mencionamos anteriormente, que o Santander Advance. O desempenho no trimestre melhorou e ganhou mais aceleração à medida que o trimestre foi progredindo. Como já foi dito, este segmento é estratégico para o Banco, não apenas localmente, mas também globalmente.

Em relação a atividade de depósitos, a evolução foi bem positiva, o que reflete a evolução das atividades de depósitos, nosso foco em nossos clientes e sua vinculação. O *buffer* da liquidez atual está em seu mais alto nível, um nível bem confortável de índice de liquidez, ambos LCR e NSFR estão acima do nível mínimo conhecido.

Captação de clientes, que atingiu R\$243 bilhões, um crescimento de quase R\$34 bilhões em 12 meses e R\$12 bilhões no trimestre. Em ambos os períodos, o crescimento foi mais elevado que o observado na carteira de crédito. Desta forma, o índice crédito/depósito, como mencionei, reduziu para 96%, o que é uma queda de 9 p.p. em 12 meses, e quase 2 p.p. no trimestre.

Captação total, incluindo fundos de investimento, chegou a R\$436 bilhões, um aumento de 9% no trimestre, ou R\$35 bilhões, e 17% em 12 meses, ou quase R\$63 bilhões. Como vocês podem observar, fundos de investimento alcançaram R\$161 bilhões, que também apresentaram um aumento significativo de 12% e 5%, no ano e no trimestre, respectivamente.

A respeito da evolução das comissões, na próxima página, como já mencionei anteriormente, tivemos impactos diferentes, principalmente impactos pontuais e impacto de perímetro. Nos primeiros nove meses deste ano, as comissões totalizaram R\$8 bilhões, um aumento de 3% quando comparado ao último trimestre e contra o mesmo período de 2013.

Como já comentamos, essa evolução anual está impactada pelo reconhecimento das apólices de seguro de vida, e também pela venda das atividades de gestão de ativos. Já comentamos bastante esses assuntos nos últimos trimestres.

As comissões de seguros apresentaram redução de 3% em 12 meses. Excluindo o impacto mencionado acima, cresceria 10% em 12 meses.

Na mesma direção, com relação à administração de fundos, a receita desta linha apresentaria um crescimento de 8%, em vez de uma queda de 18%.

Na evolução trimestral, temos outro impacto pontual da reclassificação contábil entre cartões e despesas tributárias, que pode ser observado na linha de comissões de cartões. Novamente, excluindo esse efeito as comissões com cartões cresceriam 5% invés de ficar flat no trimestre.

De qualquer maneira, as comissões estão refletindo a evolução dos negócios, em bases comparáveis, mostrando uma tendência muito positiva.

Considerando as despesas gerais, que aparecem na página 14, temos os seguintes pontos: as despesas totais, excluindo depreciação e amortização, subiram 6% em três meses e 2% em 12 meses. Incluindo depreciação e amortização, as despesas totais aumentaram 3% no ano. O aumento das despesas no trimestre reflete principalmente o acordo salarial que foi assinado pelo setor, bem como o efeito de perímetro, que já mencionei.

Eu gostaria de destacar a evolução de 12 meses, que ainda mostra uma boa performance, um desempenho que esperamos que continue também nos próximos trimestres como resultado dos nossos programas de produtividade e eficiência, que continuarão durante o próximo ano. De qualquer maneira, a evolução será bem abaixo da inflação, e eu destaco 'bem abaixo'.

Na página 15, destacamos a qualidade da carteira de crédito. Eu gostaria de destacar aqui a melhoria geral na qualidade da nossa carteira, tanto na qualidade dos indicadores atuais como também nos indicadores antecedentes, e do índice de cobertura.

O índice de inadimplência acima de 90 dias reduziu 79 bps em 12 meses, com uma melhoria tanto em pessoa física, em 87 bps., quanto em pessoa jurídica, em 66 bps. No trimestre, a inadimplência reduziu 40 bps, com uma melhoria mais expressiva no segmento de pessoa física. Assim, atingimos 3,7% de inadimplência acima de 90 dias, que é, como vocês podem observar, o menor patamar nos últimos cinco ou seis trimestres, ou até mais.

A inadimplência de 15 a 90 dias, que é o indicador antecedente que normalmente publicamos, também acompanhou esse movimento, com uma melhoria bastante significativa de 72 bps no trimestre, continuando a tendência positiva do segundo trimestre. Também mostrou queda na comparação anual, atingindo o patamar de 4,3%.

O índice de cobertura atingiu 170 b.p., com um aumento de 12 p.p. no trimestre, e 19 p.p. contra setembro de 2013. Este indicador continua em um patamar bem confortável como vocês podem observar. Assim, com os indicadores de qualidade em patamares bem confortáveis e positivos nos levam a um cenário sem surpresas no futuro.

No próximo slide, podemos analisar como evoluíram as despesas e os índices de qualidade de crédito. O resultado de PDD totalizou R\$7,3 bilhões, como podem observar no período dos 9M14, apresentando uma redução de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No trimestre, o resultado de PDD ficou estável. Pelo quarto trimestre consecutivo, mantivemos volumes semelhantes. Considerando o custo de crédito, como vocês podem observar nas linhas em vermelho, houve uma redução de mais de 130 bps em 12 meses e de 10 bps no trimestre.

Dadas as tendências mencionadas na nossa carteira de crédito, devemos esperar também tendências positivas daqui para frente, como reflexo do menor spread, e também da melhora na evolução da qualidade no custo de crédito.

Finalmente, falarei sobre os indicadores de performance na próxima página. Gostaria de ressaltar os principais destaques aqui. O índice de eficiência atingiu 50,6%, aumentando novamente 113 bps no trimestre, este aumento reflete basicamente a pressão nas despesas que já comentei. O índice de recorrência atingiu 64,3% no trimestre, reduzindo 227 bps em três meses. O retorno sobre o patrimônio líquido alcançou 11,6%, o mesmo nível que foi apresentado no trimestre anterior.

Finalmente, com relação aos indicadores de liquidez e de capital na página seguinte, eu gostaria de destacar que estamos em uma posição bastante confortável em termos de liquidez com fontes de captação estáveis e uma estrutura sólida e adequada de *funding*.

O índice *loan to deposit*, conforme mencionado anteriormente, atingiu 96% em setembro, com uma queda de quase 2,0 p.p. no trimestre e 9,0 p.p. em 12 meses. Como eu já mencionei várias vezes, isso reflete nosso bom desempenho de *funding* com um crescimento positivo do crédito no terceiro trimestre.

O índice de Basileia atingiu 18,8%, quase 19%, o maior entre os bancos brasileiros. Subiu 87 bps em relação ao trimestre anterior e é principalmente composto pelo Tier 1. Esta melhoria ocorreu basicamente em função das novas medidas que foram aprovadas pelo Banco Central do Brasil em agosto, com relação a menores taxa de consumo de capital em diferentes carteiras de empréstimo. Isso explica basicamente o aumento em torno de 100 bps no capital principal.

Agora gostaria de concluir com minhas considerações finais. Como vocês podem observar, os resultados do terceiro trimestre indicam, em primeiro lugar, que nosso balanço continua bastante sólido, com níveis adequados e bastante robustos de capital, liquidez e cobertura.

As receitas totais aumentaram no trimestre, refletindo as evoluções favoráveis da margem financeira e das comissões.

Tivemos uma boa recuperação do crescimento da carteira de crédito, que foi acompanhado da melhora na qualidade dos ativos, sendo que a inadimplência acima de 90 dias melhorou quase 80 bps apenas no trimestre.

Em termos de despesas, o resultado de provisão de crédito manteve-se praticamente estável, enquanto as despesas gerais mostraram um crescimento significativo, devido ao acordo salarial e eventos pontuais que já mencionei.

Como havíamos dito no passado, 2014 continua sendo um ano com pressão nas linhas de receitas. Isso não é uma surpresa, pois esse ponto já foi destacado anteriormente. Além dessa compressão já mencionada, por questões relacionadas à mudança de *mix*, também tivemos o impacto do plano de otimização de capital. Em qualquer caso, a tendência tende a ser positiva, como eu já disse, para carteira de crédito e nas linhas gerais do resultado.

E finalmente, nossos planos de produtividade e eficiência estão rendendo os resultados esperados, mas, novamente, o ponto mais importante é manter nosso foco na transformação do Banco, com uma visão voltada para o cliente. Isso certamente estará refletido na parte superior do P&L. As prioridades de gestão são continuar entregando resultado enquanto continuamos a trabalhar na parte superior do P&L.

Muito obrigado, e agora estamos à disposição para suas perguntas.

Luiz Felipe Taunay:

Temos duas perguntas através do webcast. A primeira delas tem a ver com a carteira de crédito. “Enquanto o Santander acelera o crescimento da carteira de crédito, o Sistema desacelera. O que explica esse comportamento pelo Santander e quais são os riscos envolvidos?”.

Angel Santodomingo:

Muito obrigado. Eu gostaria de destacar, em primeiro lugar, que, com relação à carteira, como o senhor já sabe, tanto pequenas e médias empresas como consignado tem mostrado uma performance negativa no passado. Em relação as pequenas e médias empresas, estamos remodelando a oferta desse segmento. Essa oferta, a qual eu mencionei brevemente na apresentação do Santander Advance, é basicamente um pacote completo de serviços que será ofertado para PMEs. Provavelmente, essa oferta irá aparecer no primeiro trimestre de 2015.

De qualquer maneira, começamos a ver que o comportamento negativo que PMEs demonstrava está desaparecendo. Observamos que nesse trimestre, o crescimento da carteira de PMEs alterou de negativo para quase não negativo no fim desse trimestre. Dessa forma, percebe-se uma melhora em termos marginais para o segmento de PMEs.

Em relação ao consignado, já conhecemos a história. Basicamente, fechamos um acordo com o Banco Bonsucesso. Estamos no processo de finalização, tentando fazer com que funcione e comece a operar do jeito que projetamos. Iremos apresentar isso ao mercado, provavelmente, no início do ano que vem. Dessa forma, os aspectos negativos do passado, hoje, são menos negativos do que nos trimestres passados, ou seja, estamos em uma posição mais favorável do que no passado.

Ao mesmo tempo, estamos crescendo em produtos de menores spreads, com melhor qualidade de crédito. A carteira de crédito, já comentei sobre a dinâmica, com boa evolução de Grandes Empresas, do crédito imobiliário, e queda de empréstimos rotativos que geram juros. A queda de 9% nos empréstimos rotativos que geram juros no trimestre gera uma pressão tanto na margem como no spread.

Eu também mencionei que isso deve estar refletido no custo de crédito no próximo trimestre. É evidente que nos preocupamos com a qualidade dos ativos, ou seja, esse tema sempre foi importante para nós. E como vocês podem observar, o custo de crédito está, certamente, sob controle. Obrigado.

Luiz Felipe Taunay:

Agora temos duas perguntas relacionadas à margem. A primeira é em relação ao spread e a outra em relação à linha “outros” da margem. A primeira pergunta é “a queda do spread no trimestre foi bem relevante. Vocês tem mencionado que o *mix* explica essa queda. Vocês poderiam dar mais detalhes a respeito, o que devemos esperar em relação a evolução do spread para os próximos trimestres?” A segunda pergunta é “A linha outros melhorou significativamente no trimestre. O quanto é sustentável essa melhora?”

Angel Santodomingo:

Muito obrigado pelas duas perguntas. Deixe-me falar um pouco mais sobre a margem. Como já mencionei, temos a mudança de *mix*, que foi bastante forte. Também mencionei que houve uma

queda de 9% no trimestre nos empréstimos rotativos que geram juros, essa queda foi bastante acentuada.

Obviamente, não esperamos essa evolução para os próximos trimestres.

O comentário geral é que esse tipo de mudança de *mix*, ou a normalização dos spreads, é algo que estruturalmente – considerando o médio e longo prazo - aparecerá no Sistema Financeiro brasileiro no futuro.

A discussão aqui é o ritmo, a aceleração ou a desaceleração, o momento que isso acontecerá é incerto. Mas eu diria que a tendência é essa para o futuro.

Com relação à linha “outros”, eu sei que já falei bastante sobre isso, mas basicamente, essa é uma linha de volatilidade, que impacta o P&L. Essa linha voltou a apresentar retornos a níveis médios históricos de atividade com o mercado.

Lembre-se que eu mencionei o impacto contábil dos instrumentos de Tier 1 no 2T. Isso é uma das razões pelas quais mostramos um patamar tão baixo para a linha Outros. Basicamente, estamos voltando à média que tivemos nos trimestres anteriores. Acho que não há nada de extraordinário a esse respeito.

Luiz Felipe Taunay:

Recebemos uma pergunta com relação às comissões. A questão é “O crescimento de comissões de cartões parece ser fraco para uma Empresa que ainda é uma iniciante no negócio de Adquirência e que se integrou com a GetNet no trimestre. O que explica isso? Como que está se comportando a integração com a GetNet? Houve algum ponto adicional relacionado à integração?”

Angel Santodomingo:

Com relação às comissões, há algumas coisas a serem ditas. Eu já mencionei os eventos pontuais do ano e do trimestre. Em relação aos eventos de 12 meses, já os conhecemos bem. Com relação ao trimestre, tivemos alguns reajustes entre linhas. Dessa forma, devo destacar que o negócio está crescendo; como já mencionei, crescemos 5% no trimestre.

Assim, isso tem mais a ver com a reclassificação contábil e nada além disso. Pensamos em fazer o *restatement*, porém não seria muito claro e, dessa forma, preferimos explicar conforme ocorre.

Em qualquer caso, a GetNet, nosso negócio de adquirência tem sido um dos nossos principais produtos em cartões de crédito; e, claramente, o crescimento dessas linhas deve continuar sendo importante.

Luiz Felipe Taunay:

Temos uma pergunta com relação à qualidade do ativo. A pergunta é “A qualidade do ativo melhorou no trimestre. Qual é a percepção para 2015?”.

Angel Santodomingo:

Bem, eu já comentei bastante sobre os pontos da qualidade de crédito. A tendência geral é bem positiva, mesmo para índices de balanço, ou para índices de resultado. Assim, acredito que tanto os indicadores atuais como os antecedentes são positivos e apontam para a direção certa. Esperamos que a mudança de *mix* seja refletida nessas evoluções, e continuaremos com um forte foco em qualidade de ativos e padrões de crédito.

Convido-lhe a observar, no anexo dessa apresentação, as Safras que também mostram uma tendência positiva. Está no slide 34 do anexo da apresentação.

E como você pode ver, Pessoa Física, Pessoa Jurídica e a Financeira apresentaram um pico no trimestre passado, entretanto, agora estão reduzindo. Ou seja, estão com uma tendência positiva. Dessa forma, não temos nenhum tipo de preocupação em relação a isso. É isso. Obrigado.

Operadora:

Como não há perguntas por áudio neste momento, gostaria de agradecer a todos, e agora concluo a sessão de perguntas e respostas e passo a palavra novamente ao Sr. Angel Santodomingo para suas considerações finais.

Angel Santodomingo:

Muito obrigado a todos por estarem conosco na apresentação dos resultados do 3T14. Acredito que respondemos tudo que nos foi perguntado. Qualquer questão adicional, por favor, nos procurem e faremos o possível para lhes responder. Muito obrigado.

Operadora:

Muito obrigada. A teleconferência de resultados do Santander está encerrada agora. Tenham todos um bom dia. Obrigada.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”